

22 de julho

William Crawford Gorgas

Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Gál. 2:20.

"Qual é o ponto fraco do inimigo?" - indagou o subtenente William Gorgas." É aí que devemos atacar. Quanto mais soubermos sobre seus hábitos, mais fácil será vencê-lo" - acrescentou.

O inimigo do qual ele falava era responsável por um massacre humano pior que o de Genghis Khan (conquistador mongol). Certa ocasião ele foi responsável pelo extermínio de dez mil homens na ilha de Santa Lúcia. Em 1878, ceifou a vida de treze mil pessoas, tanto civis quanto militares, no Vale do Mississipi. Durante a Guerra Hispano-Americana, matou mais gente que todas as armas de ambos os lados. O inimigo era a fêmea do mosquito portador da mortífera febre amarela.

- Vamos nos livrar do mosquito - ordenou o Dr. Gorgas.

- O que é isso? - zombavam as pessoas. - Você está louco? Não podemos exterminar todos os mosquitos do mundo!

- Vou tentar - declarou resolutamente o sanitarista. - Vou começar estudando o mosquito, aprendendo seus hábitos e pesquisando sobre seu ponto fraco.

Ele descobriu que os ovos do mosquito se transformavam em larvas vermiformes que vivem na água. Quando a larva atinge cerca de 8 milímetros de comprimento, transforma-se em mosquito. Um dia, observando as larvas, o Dr. Gorgas descobriu o ponto fraco do inimigo. As larvas tinham que subir à superfície em busca de ar.

"Tudo que temos que fazer é evitar que obtenham ar" - raciocinou o Dr. Gorgas. "Vou colocar óleo na superfície da água. As larvas ficarão retidas e incapazes de respirar. Então não haverá mais mosquitos nem febre amarela." Em poucos meses não havia mais mosquitos em Cuba. A febre amarela foi eliminada. Em 1905, o Dr. Gorgas foi ao Panamá e fez a mesma coisa.

Você e eu estamos travando uma batalha de vida ou morte com o pecado. Como bons soldados precisamos aprender onde está o ponto fraco do inimigo. Às vezes o problema pode estar em nós mesmos, no próprio eu. O egoísmo pode ser a raiz da maioria dos nossos pecados. E como a fêmea do mosquito da febre amarela, o eu precisa morrer para que Cristo possa viver em nós.